

**"Jamais haverá um ano novo,
se continuares a copiar os erros dos anos velhos."**

Luis de Camões



MÓDULO 03

- ❖ MODELOS DE UPF – DESCRIÇÃO
- ❖ ANÁLISE DO MODELO CANADENSE USADO NO BRASIL
- ❖ PROPOSTA DE MODELO BÁSICO NO UPF



ESPECIALIZAÇÃO

- Os organismos policiais no mundo todo e, especialmente no Brasil, vêm passando por profundas reformulações tendo em vista atender as crescentes demandas sociais, que exigem desses órgãos, especialização e profissionalismo, além da rigorosa observância à garantia dos Direitos Humanos. Bayley(2001) chama atenção que o caráter público, a especialização e o profissionalismo são sinônimos do policiamento moderno.



PODER ESTATAL E O USO DA FORÇA

- Infelizmente, em grande número de situações, os conflitos não são dirimidos de maneira pacífica e, de acordo com a legislação nacional, os policiais têm o dever de usar a força – uma força legítima – quando o objetivo não puder ser alcançado de outro modo.



ANTES DE MAIS NADA...

O trabalho policial é uma atividade extremamente complexa. Apesar de o Estado conferir ao encarregado da aplicação da lei o “poder” de usar a força, esta somente deve ser empregada quando a **lei e o bom senso** permitirem, isto é, quando atenderem aos princípios da **legalidade, necessidade e proporcionalidade**. Em outras palavras, “quando todos os outros meios para atingir um **objetivo legítimo** tenham falhado (...)”. (ROVER, 2005).



MODELOS DE USO PROGRESSIVO DA FORÇA - UPF

- **PARA CONHECIMENTO DO AGENTE, APRESENTAREMOS ALGUNS MODELOS USADOS PELAS POLÍCIAS EM DIVERSOS PAÍSES DO MUNDO.**
- **DAREMOS MAIOR ATENÇÃO AO MODELO “CANADENSE”, MAIS USADO PELO BRASIL.**
- **APRESENTAREMOS UMA PROPOSTA BÁSICA DE UPF.**



O QUE É UM MODELO DE UPF?

PARA QUE SERVE?

SUA APLICAÇÃO É
POSSÍVEL NO TRT?



O QUE É UM MODELO?

- ESQUEMA COM LINHAS GERAIS DE PROCEDIMENTOS
- SERVE DE ORIENTAÇÃO
- OS MODELOS DE UPF VISAM A ORIENTAR O AGENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA NA TOMADA DE DECISÕES CONTRA O CRIMINOSO OU SUSPEITO OU GRUPOS.



MODELOS DE GRADAÇÃO

- ALGUNS PAÍSES E ESTUDIOSOS DESENVOLVERAM MODELOS DE UPF QUE PASSAREMOS A ANALISÁ-LOS.
- **OBJETIVO:** ANALISAR-MOS OS MODELOS EXISTENTES NAS ORGANIZAÇÕES POLICIAIS E REMETÊ-LAS COM ADAPTAÇÕES AO NOSSO MEIO.



MODELOS DE UPF

- **CADA MODELO POSSUI UM NOME QUE GERALMENTE ESTÁ ASSOCIADO AO SEU AUTOR.**
- **FLECT:** CENTRO DE TREINAMENTO DA POLÍCIA FEDERAL DE GLYNCO, GEORGIA, EUA.
- **GILLESPIE:** APRESENTADO LIVRO "USE OF FORCE", 1998;
- **REMSBERG:** LIVRO "THE TACTICAL EDGE, 1999.
- **CANADENSE:** CRIADO E UTILIZADO PELA POLÍCIA CANADENSE.
- **NASHVILLE:** POLÍCIA METROPOLITANA DE NASHVILLE, EUA.
- **PHOENIX:** DPTO. DE POLÍCIA DE PHOENIX, EUA.

DIAGRAMA PIRAMIDAL

(ESCALONAMENTO DO USO DA FORÇA) (



FONTE: Apostila do Curso de Uso Legal da Força – SENASP/2007

CAMADAS



A FORMA DE PIRÂMIDE INDICA QUE AS CAMADAS INFERIORES, RERESSENTADAS PELA UTILIZAÇÃO DE MENOS FORÇA, SÃO SEMPRE MAIORES QUE AS CAMADAS MAIS ALTAS, ISTO É, ESTATISTICAMENTE UM MAIOR NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SÃO SOLUCIONADA COM O USO DE MENOS FORÇA.



NÍVEIS DE FORÇA PROGRESSIVA

- **PRESENÇA POLICIAL:** REPRESENTADA PELA POSTURA DO AGENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA, SUA POSIÇÃO, FORMA DE FALAR, SEU UNIFORME, EQUIPAMENTOS E USO ADEQUADO DAS MÃOS.
- EM RESUMO, É A FORMA DE DIRIGIR-SE AO PÚBLICO.



PRESENÇA POLICIAL

- AS MEDIDAS INICIAIS COMO A **ATITUDE**, **POSIÇÃO**, **DISTÂNCIA** E **COORDENAÇÃO** ADEQUADA COM O COMPANHEIRO SÃO AS BASES DE UMA INTERVENÇÃO E PROPORCIONAM UMA VANTAGEM ANTECIPADA.



TÉCNICAS DE DIÁLOGO

- CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO COM O PÚBLICO
- DIRIGIR-SE DE FORMA ADEQUADA, CLARA, CONCISA, CORTÊZ E PROFISSIONAL.
- PERSUASÃO VERBAL INDUZINDO-O À CONCILIAÇÃO.
- CONCORDÂNCIA ENTRE PALAVRAS E GESTOS.

ATITUDE CORPORAL REPRESENTA SUAS PALAVRAS?



**POR FAVOR!
VAMOS CONVERSAR
CIDADÃO.**

**O QUE A IMAGEM
PASSA AO PÚBLICO?**

CONTROLE MANUAL OU TÉCNICA DE MÃOS VAZIAS

- TÉCNICAS SIMPLES E EFICAZES DE IMOBILIZAÇÕES E REVISTA.
- FORÇA PROPORCIONAL À REAÇÃO.
- PRINCÍPIOS DA LPN E CONVENIÊNCIA.
- **AMPARO LEGAL**
- **PROPORCIONALIDADE**: PARÂMETRO DA APLICAÇÃO DA FORÇA DE ACORDO COM AS REAÇÕES DO ANTAGONISTA.
- **NECESSIDADE**: AVALIAÇÃO DO AGENTE BALIZANDO A AÇÃO E AGINDO.



MEIOS MENOS LETAIS

- SUSPEITO AGRESSIVO
- NÃO RESPEITA AS ORDENS DO AGENTE
- INSTRUMENTOS INTERMEDIÁRIOS
- ENTRE O USO DA FORÇA FÍSICA E O EMPREGO DE ARMAS DE FOGO.
- ...



MEIOS MENOS LETAIS

- O AGENTE DEVE ESTAR EQUIPADO COM INSTRUMENTOS NÃO LETAIS COMO:
- BASTÃO RETRÁTIL
- TONFA
- SPRAY ESPUMA PIMENTA
- ARMA INCAPACITANTE TASER

LEMBRAM DO PBUFAF?

- ESTE CODIGO ORIENTA PARA QUE SE **LIMITE** O USO DA FORÇA LETAL, FOCANDO O DESENVOLVIMENTO DE ARMAS INCAPACITANTES E NÃO-LETAIS.
- É O CASO DA **TASER** (ARMA DA VIDA).
- DEVERÁ SER USADA COM CONHECIMENTO TÉCNICO E SEMPRE PRESERVANDO A VIDA E A DIGNIDADE HUMANA.



USO DA ARMA DE FOGO

Reflexão

O artigo 3º do CCEAL trata diretamente do uso da força pela polícia. Ele estipula que os encarregados da aplicação da lei só podem empregar a força, quando estritamente necessário e na medida exigida para o cumprimento do seu dever.

É enfatizado pelo documento que o uso da força deve ser excepcional e nunca ultrapassar o nível razoavelmente necessário para se atingir os objetivos legítimos de aplicação da lei. Neste sentido, entende-se que o uso da arma de fogo é uma medida extrema.

Tendo em vista o contido no Código de Conduta sobre o uso de arma de fogo, qual é sua idéia a respeito? Pensando em sua realidade e na sua experiência profissional, você acredita que o uso da arma de fogo é uma medida extrema?



USO DA ARMA DE FOGO

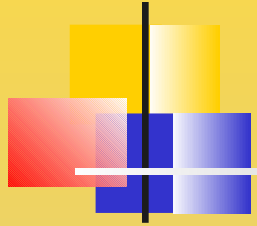
- ÚLTIMO RECURSO DO AGENTE
- AÇÃO EXTREMA
- O AGENTE DEVE ESTAR PREPARADO, TREINADO.
- SE NECESSÁRIO, DEVERÁ USÁ-LA
- ATENTAR PARA A INCOLUMIDADE DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NA AÇÃO.





FORMAÇÃO POLICIAL

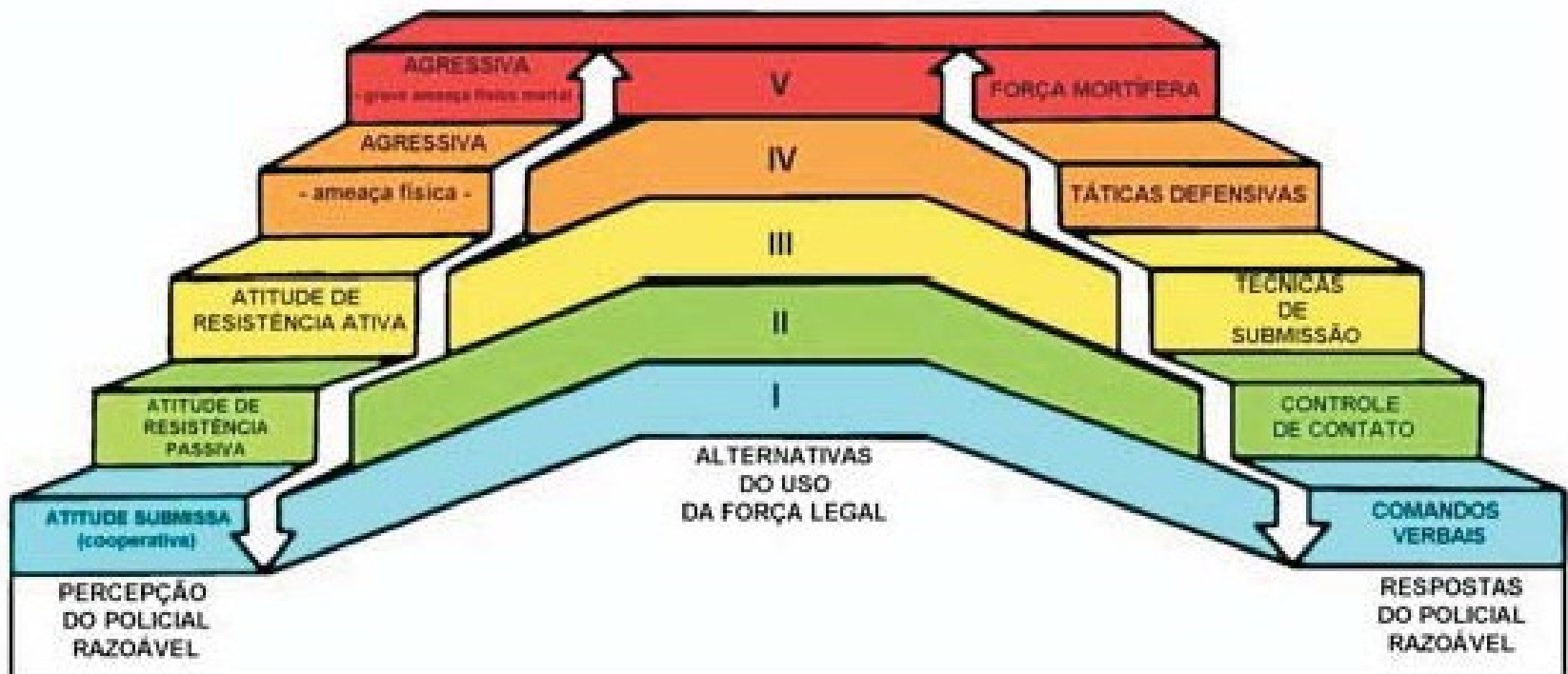
- ESSES MODELOS FORAM CRIADOS EM ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE POLICIAIS DE DIVERSAS PARTES DO MUNDO.
- A SENASP EM CURSO REALIZADO EM 2006 APRESENTOU ALGUNS MODELOS.
- PARA SEU CONHECIMENTO VEREMOS OS MODELOS E SUA FORMA DE UPF.



MODELOS DE UPF

MODELO FLETC

FIGURA 1 - Modelo "FLETC" de uso progressivo da força.



FONTE - GRAVES & CONNOR (1994, p.8); BARBOSA & ANGELO (2001, p. 126)



SOBRE O MODELO FLETC

- MODELO GRÁFICO EM DEGRAUS
- CINCO CAMADAS
- TRÊS PAINÉIS
 - PERCEPÇÃO DO AGENTE EM RELAÇÃO O SUSPEITO
 - PERCEPÇÃO DE RISCO PARA O AGENTE (ALGARISMOS ROMANOS)
 - RESPOSTAS (REAÇÃO) DE FORÇA POSSÍVEIS EM RELAÇÃO A ATITUDES SUSPEITOS E PERCEPÇÃO DE RISCOS.
- NÍVEIS CRESCENTES DE BAIXO PARA CIMA.
- SETAS DUPLAS/AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE ALTERNATIVAS DE REAÇÃO DO AGENTE CONFORME AÇÃO DO SUSPEITO.

COMENTÁRIO

- O AUTOR NÃO CONSIDERA A PRESENÇA DO AGENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA COMO UM NÍVEL DE FORÇA.
- VINCULA O PRIMEIRO NÍVEL AOS COMANDOS VERBAIS.
- MODELO DE FÁCIL ADAPTAÇÃO.



MODELO GILIESPIE

FIGURA 2 - Modelo "GILIESPIE" de uso progressivo da força.

FONTE - GILLESPIE et al. (1998, p. 5)

MODELO DE CONTROLE REATIVO

Comportamento do Agente	COOPERATIVO	NÃO COOPERATIVO	AGENTE DESARMADO	AGENTE ARMADO
Indicativo de comportamento do Agente 	Submete-se à voz de Prisão: - Submisso - Cooperativo - Segue as Orientações	Resiste à Prisão: - Não Cooperava - Evasivo no Interrogatório - Resistência Verbal/física - Reage/Foge	Resiste à Prisão AMEAÇA DESARMADA ATAQUE DESARMADO Distâncias Próximas	Resiste à Prisão AMEAÇA ARMADA ATAQUE ARMADO (Mortal) (Agressão) Distâncias Próximas
Indicativos de Atividade Criminosa	AMEAÇA DESCONHECIDA - INVESTIGAÇÃO DE ATIVIDADE CRIMINOSA - ATIVIDADE DE ELEVADO RISCO			
Indicativos de Atividade Criminosa	ALERTA	CONTROLADA	ATIVA	SOBREVIVÊNCIA
Ação do Policial  P R E S E N Ç A	ORIENTAÇÕES VERBAIS - AUTORIDADE - AVALIAÇÃO - DESIÇÃO POR PRISÃO - POSICIONAMENTO - PROCEDIMENTO	PERSUASÃO VERBAL Técnicas de Mãos Livres Avaliação - Decidir sobre a prisão - Avaliação Controle por: - posição de escolta; - técnicas de distração; - condução de cooperativo; - contenção por alavanca; - contenção de impacto. Agentes químicos	COMANDOS VERBAIS Usa Força Sacar o bastão ou outra arma intermediária Sacar o bastão ou outra arma intermediária Avaliar: - cobertura - distância - apoio - retirada - agentes químicos - cães	Advertência Verbal Ação de Sobrevivência Demonstra Força Usa Força Sacar arma de fogo usar arma de fogo em caso de ataque Avaliar: - cobertura - distância - apoio - retirada Cães
	EFETUAR PRISÃO	PRISÃO C/ USO DA FORÇA & PROC. DE CONTROLE		



MODELO GILIESPIE

- MODELO GRÁFICO
- EM FORMA DE TABELA
- COM 5 COLUNAS GRADUADAS POR CORES
- COM 6 LINHAS BÁSICAS COMPORTAMENTO SUSPEITO/AÇÃO DO AGENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA.
- CORRELACIONA A TITULIDE DO SUSPEITO COM A AVALIAÇÃO DE RISCO, CONDIÇÃO MENTAL DO AGENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA E RESPOSTA DE FORÇA A SER UTILIZADA.

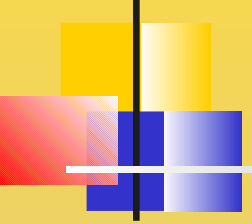


VERBALIZAÇÃO

Comentário

Para o autor, a verbalização é uma graduação de força que se interage com outros níveis. Inicia-se no segundo nível de força e prossegue até o penúltimo, antes de se usar a força letal. É um modelo complexo, porém bem completo em suas opções de ação e reação. O policial que compreende a sua dinâmica está apto a fazer o uso correto da força. Pode ser adaptado para uso na Polícia Brasileira, com o devido treinamento, dada a sua complexidade.

SENASP/MJ – CURSO USO LEGAL DA FORÇA, P.04 MOD.2, 2007.



MODELO REMSBERG



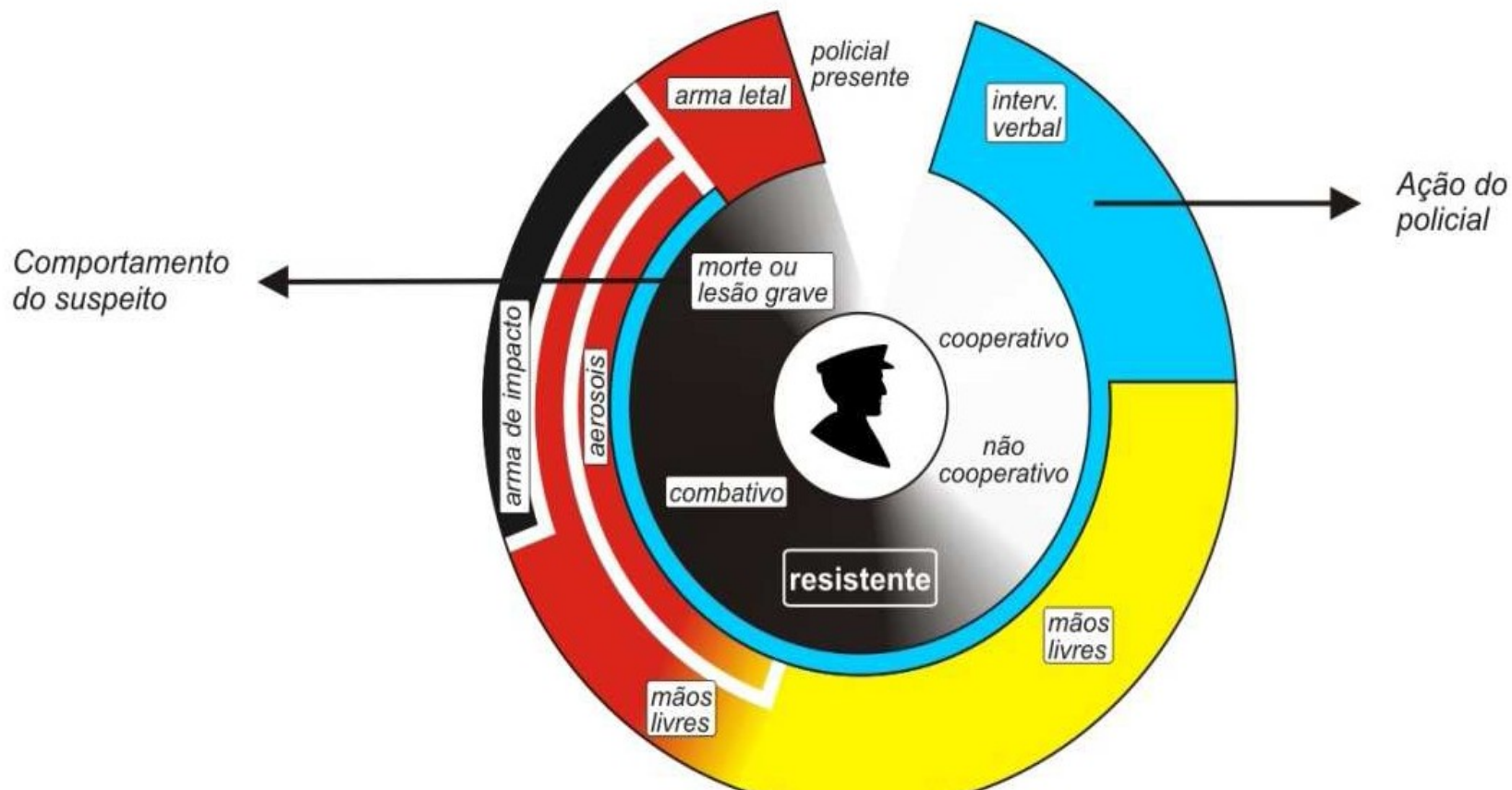
LEMBRAM DESTA VÍDEO? UPF MODELO ROMSBERG?

PRESENÇA - F.I.
VERBALIZAÇÃO
MÃOS LIVRES
INSTRUMENTOS
DE IMPACTO
ARMA DE FOGO



MODELO CANADENSE

"O MODELO MAIS USADO NO BRASIL" SENASP/MJ CURSO UPF, 2006.





MODELO CANADENSE

- FORMATO CIRCULAR
- NA PARTE EXTERNA – POSSIBILIDADES DE USO DA FORÇA
- NA PARTE INTERNA – COMPORTAMENTO DO SUSPEITO E A GRADAÇÃO DA FORÇA
- SENTIDO HORÁRIO/CORRESPONDE REAÇÃO DO SUSPEITO
- AS CORES AJUDAM A COMPREENDER A RELAÇÃO

ANÁLISE COMPARATIVA DOS MODELOS REMSBERG X CANADENSE

Modelo	Sistema de Cores	Níveis de Forças (alternativas)	Avaliação da Atitude do Suspeito	Percepção de Risco	Formato
REMSBERG	Inexistente	Cinco níveis subdivididos em outros níveis: 1. Presença 2. Verbalização 3. Técnicas de mão 4. Armas de impacto 5. Arma de fogo/ força letal	Inexistente	Inexistente	Gráfico em forma de degraus..
CANADENSE	Sete cores. Cada uma está relacionada com o nível de força utilizado pelo policial.	Sete níveis: 1. Presença policial 2. Comandos verbais 3. Mãos livres (leve) 4. Mãos livres (+severo) 5. Aerosóis 6. Arma de impacto 7. Arma letal	Cinco níveis: 1. Cooperativo 2. Não cooperativo 3. Resistente 4. Combativo 5. Morte ou lesão grave	Não está presente no modelo gráfico. É colocado como obs.	Círculos sobrepostos



COMENTÁRIO DO MODELO CANADENSE

- É UM MODELO MUITO PRÁTICO, DE FÁCIL ENTENDIMENTO E MEMORIZAÇÃO POR PARTE DO AGENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA.

CONCEITO DE DIREITOS HUMANOS

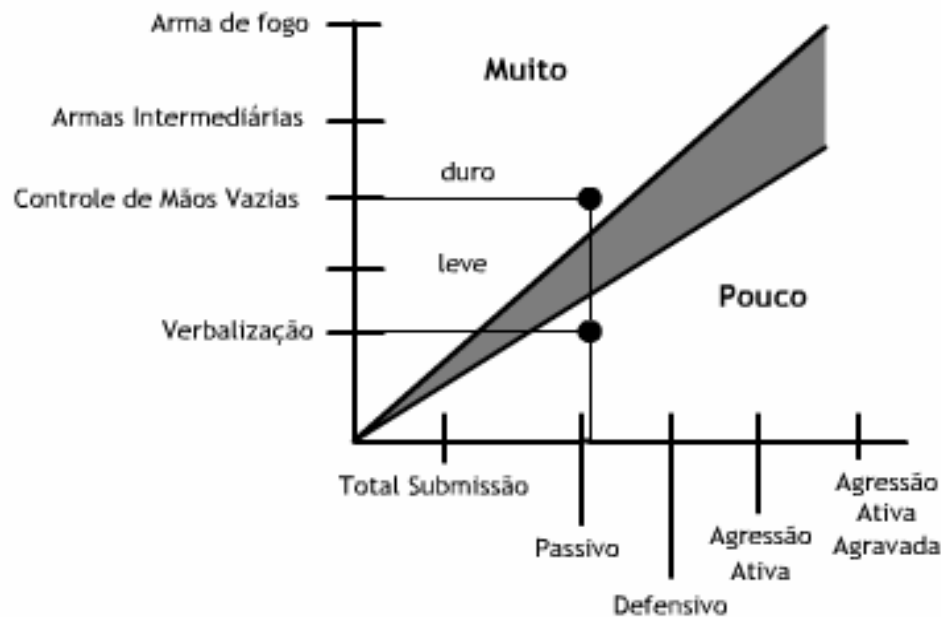
- SEMPRE QUANDO FORMOS PARA UMA AÇÃO ONDE PODEREMOS NOS DEPARAR COM SITUAÇÕES DE EMBATES, NÃO DEVEMOS NOS ESQUECER DAS "REGRAS" QUE REGEM NOSSA ATUAÇÃO, OU SEJA, O PODER DO ESTADO TAMBÉM É LIMITADO DENTRO DAS PRERROGATIVAS DO CIDADÃO DE DIREITOS INDEVASSÁVEIS.

- DIREITO À VIDA E À DIGNIDADE HUMANA.

MODELO NASHVILLE DE UPF

Polícia Metropolitana de Nashville Gráfico de uso de força

FIGURA 5 - Modelo "NASHVILLE" de uso progressivo da força.



Fatores de Sujeição
Idade
Sexo
Tamanho
Habilidade
Estado Mental

Circunstâncias Especiais
Proximidade de Arma
Fadiga/Exaustão
Incapacidade
Posição no Solo
Iminente Perigo

FONTE - Metropolitan Nashville Police (1996)



NASHVILLE

- FORMATO GRÁFICO DE “EIXO COORDENADAS”
- O EIXO “X” – ATITUDE DO SUSPEITO E É DIVIDIDO EM CINCO NÍVEIS
- O EIXO “Y” CORRESPONDE AO NÍVEL DE FORÇA DO AGENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA
- ANÁLISE GRÁFICA



COMENTÁRIO

NASHVILLE

É UM MODELO SIMPLES. POSSUI DUAS VARIÁVEIS PARA O USO DA FORÇA, NÃO ESTANDO PRESENTE A AVALIAÇÃO DO RISCO PARA O POLICIAL (AGENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA).

FORA
DO
GRÁFICO

MODELO PHOENIX

Categories de uso progressivo da força - Departamento de Polícia de Phoenix (EUA)

Polícia	Suspeito
0. Ausência de força	0. Ausência de resistência
1. Presença policial	1. Intimidação psicológica
2. Comandos verbais	2. Não-submisso
3. Controle e imobilização (algemar)	3. Resistência passiva
4. Agentes químicos	4. Resistência defensiva
5. Táticas e armas	5. Atitude agressiva
6. Arma de fogo / força letal	6. Arma de fogo / resistência letal

FONTE - Phoenix Department Police (1996)



MODELO PHOENIX

- O MAIS SIMPLES DOS MODELOS
- FORMATO TABELA COM DUAS COLUNAS
- PRIMEIRA COLUNA – AÇÃO POLICIAL
- SEGUNDA COLUNA – ATITUDE DO SUSPEITO
- SETE GRADUAÇÕES DIFERENTES
- CONSIDERA 1º NÍVEL – AUSÊNCIA DE FORÇA/RESISTÊNCIA

COMPARAÇÃO MODELOS FLETC X GILIESPIE

Modelo	Sistema de Cores	Níveis de Forças (alternativas)	Avaliação da Atitude do Suspeito	Percepção de Risco	Formato
FLETC	Cinco cores, representando níveis diferentes do gráfico de força	Cinco níveis: 1. Comandos Verbais 2. Controles de contato 3. Técnicas de submissão 4. Táticas defensivas 5. Força mortífera	Cinco níveis 1. Submissa 2. Resistência Passiva 3. Resistência Ativa 4. Ameaça física 5. Ameaça morta	Cinco níveis 1. Profissional 2. Tática 3. Limiar de ameaça 4. Ameaça danosa 5. Ameaça mortal	Gráfico em forma de degrau, com cinco níveis e três painéis
GILIESPIE	Quatro cores, representando níveis diferentes de percepção do policial e atitude do suspeito.	Cinco níveis que interagem entre si: 1. Presença 2. Verbalização 3. Técnicas de mão 4. Armas de impacto 5. Armas de fogo / Força letal	Quatro níveis: 1. Cooperativo 2. Não-cooperativo 3. Agressivo desarmado 4. Agressivo armado	Três níveis: 1. Ameaça desconhecida 2. Tipo de atividade criminal investigativa 3. Alto risco	Tabela com uso de cores

COMPARAÇÃO MODELOS REMSBERG X CANADENSE

Modelo	Sistema de Cores	Níveis de Forças (alternativas)	Avaliação da Atitude do Suspeito	Percepção de Risco	Formato
REMSBERG	Inexistente	Cinco níveis subdivididos em outros níveis: 1. Presença 2. Verbalização 3. Técnicas de mão 4. Armas de impacto 5. Arma de fogo/ força letal	Inexistente	Inexistente	Gráfico em forma de degraus..
CANADENSE	Sete cores. Cada uma está relacionada com o nível de força utilizado pelo policial.	Sete níveis: 1. Presença policial 2. Comandos verbais 3. Mãos livres (leve) 4. Mãos livres (+severo) 5. Aerosóis 6. Arma de impacto 7. Arma letal	Cinco níveis: 1. Cooperativo 2. Não cooperativo 3. Resistente 4. Combativo 5. Morte ou lesão grave	Não está presente no modelo gráfico. É colocado como obs.	Círculos sobrepostos

COMPARAÇÃO MODELOS NASHVILLE X PHOENIX

Modelo	Sistema de Cores	Níveis de Forças (alternativas)	Avaliação da Atitude do Suspeito	Percepção de Risco	Formato
NASHVILLE	Inexistente	Quatro níveis: 1. Verbalização 2. Controle de mãos 3. Uso de armas intermediárias 4. Uso de armas de fogo	Cinco níveis: 1. Total submissão 2. Passivo 3. Defensivo 4. Agressão ativa 5. Agressão ativa agravada	Inexistente, porém insere obs. sobre fatores e circunstâncias que influenciam a avaliação do uso da força.	Eixo de coordenadas "x,y".
PHOENIX	Inexistente	Sete níveis: 1. Ausência de força 2. Presença policial 3. Comandos verbais 4. Controle e imobilização (algemar) 5. Agentes químicos 6. Táticas e armas 7. Arma de fogo / força letal.	Sete níveis: 1. Ausência de resistência 2. Intimidação psicológica 3. Não-submisso 4. Resistência passiva 5. Resistência defensiva 6. Atitude agressiva 7. Arma de fogo (letal)	Inexistente	Tabela com duas colunas



DOS MODELOS APRESENTADOS

- EM ESSÊNCIA, OS MODELOS ESTUDADOS SÃO SEMELHANTES ENTRE SI.
- RELACIONAM O UPF À ATITUDE DEMONSTRADA PELO(S) SUSPEITO (S).
- A SENASP (CURSO UPF, 2007) ENTENDE QUE TRÊS MODELOS SÃO INTERESSANTES PARA ATUAÇÃO DA POLÍCIA BRASILEIRA: FLETC, GILIESPIE E CANADENSE.



MODELO CANADENSE

- MODELO MAIS APROPRIADO (SENASP, CURSO UPF, 2007), PARA USO EM OPERAÇÕES QUE ENVOLVAM A NECESSIDADE DA PROGRESSÃO DA FORÇA.
- FACILIDADE DE APRENDIZAGEM
- RIQUEZA DE CONTEÚDO GRÁFICO

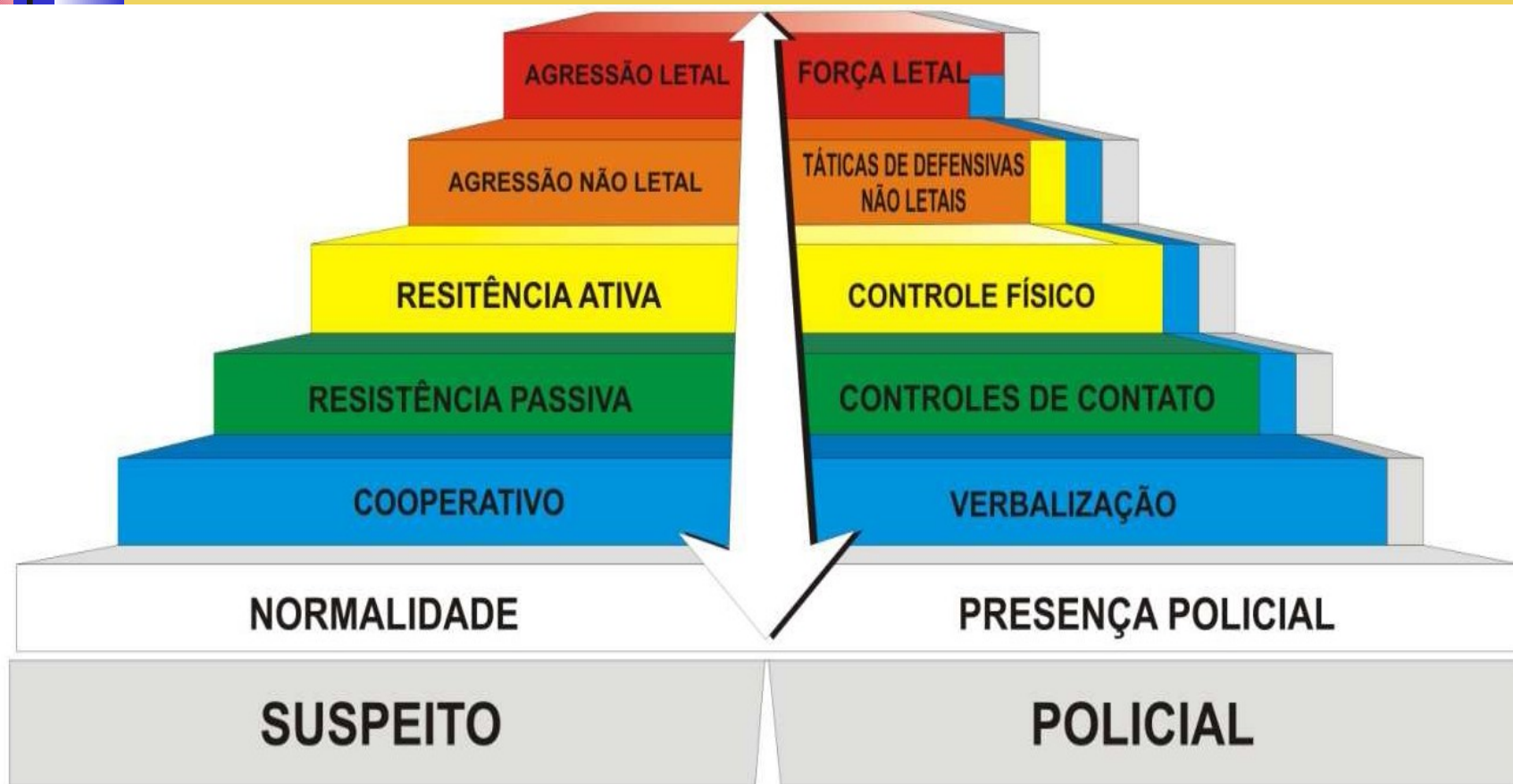


IMPORTANTE

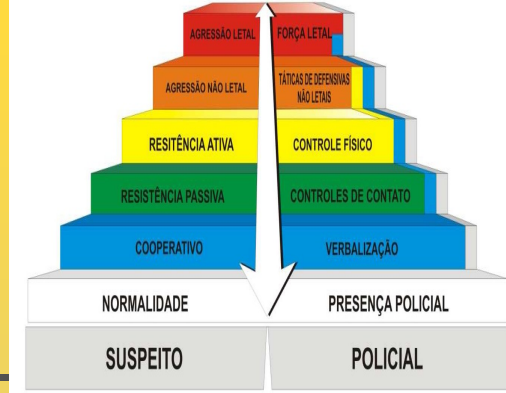
DIVULGAÇÃO

A DIVULGAÇÃO AMPLA DO MODELO ESCOLHIDO É O SEGREDO PARA O SUCESSO DE SEU EMPREGO. NA PRÁTICA, O USO DE UM MODELO É REALIZADO ATRAVÉS DA DISTRIBUIÇÃO DE CARTÕES PLASTIFICADOS PARA OS AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA, ATRAVÉS DE CARTAZES COLOCADOS EM LOCAIS DE USO DOS AGENTES, CENTRO DE TREINAMENTO, SALA DE REUNIÕES, DENTRE OUTROS A CRITÉRIO DA CHEFIA.

PROPOSTA DE MODELO BÁSICO DO USO PROGRESSIVO DA FORÇA - SENASP



DESCRIÇÃO DO MODELO BÁSICO



- GRÁFICO EM FORMA DE TRAPÉZIO
- DEGRAUS DE SEIS NÍVEIS/CORES
- ESQUERDA – PERCEPÇÃO DO AGENTE
- DIREITA – RESPOSTA (REAÇÃO) DE FORÇA POSSÍVEIS EM RELAÇÃO À ATITUDE DO SUSPEITO.



OBSERVE:

- SETA DUPLA – PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO ALTERNATIVAS
- VINCULA ATITUDE DO SUSPEITO/AÇÃO DO AGENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA
- NÍVEIS CRESCENTE DE BAIXO PARA CIMA
 - Avaliação Causa e efeito
 - Avaliação prática de resposta
 - Avaliação do Contexto de Confrontação
 - Escolhe/reavalia o nível de força a ser usado, ou não



NA PRÁTICA

NA PRÁTICA, SUA RESPOSTA COMO AGENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA SERÁ ORIENTADA PELO PROCEDIMENTO DO SUSPEITO. ELE DECIDE COMO VOCÊ AGIRÁ, E COM SUAS PRÓPRIAS AÇÕES OU PELO MODO QUE SE COMPORTA, ESSE SUSPEITO JUSTIFICARÁ A UTILIZAÇÃO DE CERTO NÍVEL DE FORÇA.

ATENÇÃO: VOCÊ DEVE EMPREGAR APENAS A FORÇA NECESSÁRIA PARA CONTROLÁ-LO.



USO DA FORÇA PROGRESSIVA

- LEMBRE-SE:

**QUANTO MAIS VOCÊ SOBE NA ESCALA DE NÍVEL,
MAIOR SERÁ A NECESSIDADE
DE SE JUSTIFICAR POSTERIORMENTE.**



O IDEAL

- QUE VOCÊ FALE ANTES E USE A FORÇA SOMENTE SE SUA HABILIDADE DE NEGOCIAÇÃO FALHAR.
- EXISTEM, ENTRETANTO, CIRCUNSTÂNCIAS EM QUE VOCÊ PODERÁ DIZER NADA ALÉM DE "PARE".



CONCLUSÃO

- NÃO SE PODE FALAR EM MELHOR MODELO E NEM EM ÚNICO MODELO. CADA MODELO APRESENTADO FOI CRIADO PARA REPRESENTAR COMO CADA ESTUDIOSO, OU DETERMINADA POLÍCIA, OBSERVA E ORIENTA A GRADAÇÃO DO USO DA FORÇA.

Fonte: SENASP/MJ, CURSO UPF, MOD. 2, P. 12, 2007.



REFLEXÃO

**"LEMBRE-SE DE QUE A RESPOSTA DE ONTEM PODE
NÃO TER NADA A VER COM O PROBLEMA DE HOJE".
Don Ward**

PRÓXIMO MÓDULO:

PRINCÍPIOS BÁSICOS
DO USO DA FORÇA

JUSTITIA

FEDERAL

